

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 Leitor, se não tens desprezo
De vir descer às senzalas,
Trocar tapetes e salas
4 Por um alcouce cruel,
Vem comigo, mas... cuidado...
Que o teu vestido bordado
7 Não fique no chão manchado,
No chão do imundo bordel.
Não venhas tu que achas triste
10 Às vezes a própria festa.
Tu, grande, que nunca ouviste
Senão gemidos da orquestra
13 Por que despertar tu'alma,
Em sedas adormecida,
Esta excrescência da vida
16 Que ocultas com tanto esmero?
E o coração — tredo lodo,
Fezes d'ânfora doirada
19 Negra serpe, que enraivada,
Morde a cauda, morde o dorso
E sangra às vezes piedade,
22 E sangra às vezes remorso?...

Não venham esses que negam
25 A esmola ao leproso, ao pobre.
A luva branca do nobre
Oh! senhores, não mancheis...
28 Os pés lá pisam em lama,
Porém as fronteiras são puras
Mas vós nas faces impuras
31 Tendes lodo, e pus nos pés.

Castro Alves. *Tragédia no lar*. Internet: <www.dominiopublico.gov.br>.

Considerando o poema apresentado, julgue os itens a seguir, a respeito do Romantismo brasileiro.

- 51 Esse poema de Castro Alves é representativo da poesia da primeira geração romântica, cujo projeto era fundado na perspectiva nacionalista e buscava libertar a literatura brasileira das influências literárias portuguesas.
- 52 A repulsa à escravidão e às condições degradantes impostas aos escravos é explicitada no poema por metáforas como as expressas em “alcouce cruel” (v.4) e “imundo bordel” (v.8).
- 53 O uso de vocativo e de pontuação expressiva constitui recurso textual que colabora para atribuir ao texto tom característico da oratória, próprio da poesia condoreira.
- 54 Diferentemente da segunda geração romântica, marcada pelo sentimentalismo exacerbado, a poesia de Castro Alves afirma-se como instrumento de luta e de reformas sociais.
- 55 O Romantismo no Brasil apresentou postura de combate a conjunturas adversas, como na luta em favor do abolicionismo, representada tanto no poema de Castro Alves como no romance *Inocência*, de Visconde de Taunay.

1 Cresci; e nisso é que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

7 Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, — algumas vezes gemendo — mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um — “ai, nhonhô!” — ao que eu retorquia: — “Cala a boca, besta!” — Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em grande admiração; e se às vezes me reprendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.

Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a explicá-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares. Minha mãe doutrinava-me a seu modo, fazia-me decorar alguns preceitos e orações; mas eu sentia que, mais do que as orações, me governavam os nervos e o sangue, e a boa regra perdia o espírito, que a faz viver, para se tomar uma vã fórmula. De manhã, antes do mingau, e de noite, antes da cama, pedia a Deus que me perdoasse, assim como eu perdoava aos meus devedores; mas entre a manhã e a noite fazia uma grande maldade, e meu pai, passado o alvoroço, dava-me pancadinhas na cara, e exclamava a rir: Ah! brejeiro! ah! brejeiro!

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Internet: <www.dominiopublico.gov.br>.

Julgue os próximos itens, com relação ao fragmento de texto apresentado, ao contexto histórico-literário em que foi produzido e à produção literária machadiana.

- 56 A obra da qual esse fragmento de texto foi extraído pertence à segunda fase da produção machadiana e inaugura a estética realista no Brasil.
- 57 A crueldade e a rebeldia que caracterizam o menino Brás Cubas se contrapõem à imagem idealizada de infância, própria de autores românticos.
- 58 A afirmação “o menino é pai do homem” (l.5) é corroborada pelo narrador, que se mostra consciente dos fatos que marcaram sua trajetória existencial.

- 59 No fragmento apresentado, assim como em toda a obra **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, predomina a linguagem denotativa, em consonância com os princípios de racionalismo e objetividade característicos do Realismo.
- 60 O fragmento apresentado é predominantemente descritivo, dada a preocupação do narrador em detalhar suas próprias características.
- 61 Depreende-se do último parágrafo do texto que Brás Cubas foi criado em contexto familiar que reprovava comportamentos prepotentes.
- 62 Para compor um panorama da sociedade carioca do século XIX, Machado de Assis elege, principalmente nos romances da segunda fase de sua produção, protagonistas pertencentes às classes populares, como é o caso de Bento Santiago, narrador de **Dom Casmurro**.

O Zé Pereira chegou de caravela
E perguntou pro guarani da mata virgem
— Sois cristão?
— Não. Sou bravo, sou forte, sou filho da MorteTeterê
tetê Quizá Quizá Quecê!
Lá longe a onça resmungava Uu! ua! uu!
O negro zonzo saído da fornalha
Tomou a palavra e respondeu
— Sim pela graça de Deus
Canhem Babá Canhem Babá Cum Cum!
E fizeram o Carnaval.

Oswald de Andrade. **Brasil. In: Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald.** São Paulo, Circulo do Livro.

Acerca do poema precedente e de aspectos da literatura brasileira a ele relacionados, julgue os itens subsecutivos.

- 1 **Vidas Secas** começa por uma fuga e acaba com outra. Decorre entre duas situações idênticas, de tal modo que o fim, encontrando o princípio, fecha a ação em um círculo. Entre a
- 4 seca e as águas, a vida do sertanejo se organiza, do berço à sepultura, a modo de retorno perpétuo. Como os animais atrelados ao moinho, Fabiano voltará sempre sobre os passos, sufocado pelo meio.
- 7 É preciso, todavia, lembrar que essa ligação com o problema geográfico e social só adquire significado pleno, isto
- 10 é, só atua sobre o leitor, graças à elevada qualidade artística do livro. Graciliano soube transpor o ritmo mesológico para a própria estrutura da narrativa, mobilizando recursos que a
- 13 fazem parecer movida pela mesma fatalidade sem saída. Euclides da Cunha tomou o sertanejo e deu ao seu drama (que foi o primeiro a exprimir convenientemente) faíscas de
- 16 epopeia. Graciliano esbateu-o no ramerrão das misérias diárias e o fez irremediavelmente doloroso. Apegou-se a um determinismo semelhante ao d'**Os sertões**, tornando-o
- 19 inflexível pela representação literária do eterno retorno. E assim como José Lins do Rego produziu as obras-primas das terras de massapé, com a planturosidade das regiões fartas, ele
- 22 se tornou o escritor por excelência da terra estorricada. Romance da zona pastoril, encourado como ele na segura da fatalidade geográfica. Da consciência mortíça do bom Fabiano
- 25 podem emergir os transe periódicos em que se estorce o homem esmagado pela paisagem e pelos outros homens.

Antonio Candido. **Ficção e confissão.** Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006 (com adaptações).

Considerando as ideias do texto precedente e a relação que ele estabelece com aspectos da historiografia literária brasileira, julgue os itens subseqüentes.

- 63 Dada a preocupação com os problemas regionais, o autor do texto considera Graciliano Ramos e Euclides da Cunha escritores do Naturalismo, estética literária cujo expoente maior no Brasil foi Aluísio Azevedo.
- 64 Além de José Lins do Rego e Graciliano Ramos, mencionados no texto, Rachel de Queiroz também compôs a chamada geração de 1930, a qual guarda estreita relação com o regionalismo romântico do século XIX.
- 65 De acordo com o texto, Euclides da Cunha antecipou marcas da prosa de ficção da segunda geração modernista, entre elas a preocupação com o impacto do meio sobre o indivíduo.
- 66 Por se tratar de “Romance da zona pastoril” (l.23), **Vidas Secas** apresenta um realismo social ininteligível a regiões urbanas do país.

- 67 No poema, a pluralidade de vozes recria, de maneira irônica e irreverente, a chegada do colonizador europeu ao Brasil.
- 68 O poema estabelece explícita intertextualidade com a obra **I-Juca Pirama**, de Gonçalves Dias, poeta do Romantismo brasileiro.
- 69 O poema demonstra, no plano da linguagem, a postura nacionalista do movimento modernista brasileiro, que valorizou o emprego, nos textos literários, de formas linguísticas típicas da modalidade falada do português brasileiro.
- 70 A liberdade formal e o coloquialismo presentes no poema apresentado são também características marcantes do projeto literário dos poetas modernistas da geração de 1945.

- 1 A maior riqueza do homem é a sua incompletude. Nesse ponto sou abastado.
- 4 Palavras que me aceitam como sou — eu não aceito. Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio,
- 7 que compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.
- 10 Perdoai Mas eu preciso ser Outros. Eu penso renovar o homem usando borboletas.

Manoel de Barros. **Retrato do artista quando coisa.** 3.^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 79.

Julgue os itens seguintes, a respeito do texto precedente.

- 71 Infere-se do terceiro verso do poema que o eu lírico considera-se um homem incompleto.
- 72 Do quinto ao nono verso do poema, a repetição do pronome relativo tem o efeito de reforçar a ideia expressa pelo eu lírico: ele não é afeito a novidades.
- 73 Está implícita no trecho “que vê a uva” (v.9) uma referência ao método de alfabetização adotado em antigas cartilhas.

1 O estado de São Paulo realiza o chamado “dia D” da
vacinação contra a febre amarela em 54 cidades da Grande São
Paulo, do Vale do Paraíba e da Baixada Santista. O governo do
4 estado pretende imunizar 9,2 milhões de pessoas. Para se
vacinar, as pessoas devem apresentar documento de identidade
e carteiras do SUS e de vacinação.

7 A campanha será feita com a dose fracionada da
vacina. Segundo o Ministério da Saúde, a vacina fracionada
tem eficácia de oito anos, e quem já tomou uma dose não
10 precisará se vacinar novamente.

13 Também serão disponibilizadas doses convencionais
para crianças com idade entre nove meses e dois anos, pessoas
que viajarão para países que exigem imunização, grávidas que
moram em área de risco, transplantados e portadores de
doenças crônicas. De acordo com a Organização Mundial da
16 Saúde (OMS), a dose padrão tem validade para a vida toda.

São Paulo faz mutirão para vacinação contra a febre
amarela. Internet: <www.g1.com.br> (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto
precedente, julgue os itens a seguir.

- 74 O emprego das aspas em “dia D” (ℓ.1) justifica-se porque a expressão, originada do campo lexical militar, está empregada no texto em sentido mais amplo, significando uma data especial e muito aguardada.
- 75 Conclui-se do emprego do advérbio “Também” (ℓ.11) que as duas modalidades de vacinação, além de serem aplicadas simultaneamente, valem para a vida toda.
- 76 O propósito central do texto é convencer os leitores a se vacinarem contra a febre amarela.
- 77 Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação” (ℓ. 4 a 6), a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.
- 78 Na expressão “dose padrão” (ℓ.16), o vocábulo “padrão” foi empregado como sinônimo de **análogo**.

1 Deixei-o nessa reticência, e fui descalçar as botas, que
estavam apertadas. Uma vez aliviado, respirei à larga, e
deitei-me a fio comprido, enquanto os pés, e todo eu atrás
4 deles, entrávamos numa relativa bem-aventurança. Então
considerei que as botas apertadas são uma das maiores venturas
da Terra, porque, fazendo doer os pés, dão azo ao prazer de as
7 descalçar. Mortifica os pés, desgraçado, desmortifica-os
depois, e aí tens a felicidade barata, ao sabor dos sapateiros e
de Epicuro. (...) Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso
10 dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar
a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles
13 aperfeiçoam a felicidade terrestre. Em verdade vos digo que
toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas.

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás
Cubas*. In: *Obra Completa*, v. 1, p. 555-6.

No que se refere ao texto precedente, julgue os itens que se seguem.

- 79 A ideia principal do texto é a relação entre sofrimento e felicidade: as botas apertadas representam a dor, o sofrimento; descalçá-las representa o prazer, a “felicidade terrestre” (ℓ.12).
- 80 Dados os sentidos do texto, subentende-se que o agente da forma verbal “Mortifica” (ℓ.7) é “botas” (ℓ.5).
- 81 O trecho “Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas” (ℓ. 12 e 13) expressa um fato constatado pelo narrador quando descalçou suas botas.

Neste final de semana, esta **Folha** publicou editorial criticando a proposta de ampliar a pena daqueles que assassinam mulheres por “razões de gênero”. O texto alega que tal “populismo” jurídico seria uma extravagância, já que todas as circunstâncias agravantes que poderiam particularizar o homicídio contra mulheres (motivo fútil, crueldade, dificuldade de defesa) estariam contempladas pela legislação vigente. Neste sentido, criar a categoria jurídica “razões de gênero” de nada serviria, a não ser para quebrar o quadro universalista que deveria ser o fundamento da lei.

Vladimir Safatle. *Feminicídio*. In: *Folha de S.Paulo*, mar./2015, p. A 2.

Com referência às ideias do texto precedente, julgue o próximo item.

- 82 Trata-se de um texto publicado no jornal para o qual o próprio autor escreve, havendo indícios de que ele apresentará a tal texto uma crítica.

1 No dia seguinte, estando na repartição, recebeu
Camilo este bilhete de Vilela: “Vem já, já, à nossa casa;
preciso falar-te sem demora”. Era mais de meio-dia. Camilo
4 saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo
ao escritório; por que em casa?(...)

7 A cartomante foi à cômoda, sobre a qual estava um
prato com passas, tirou um cacho destas, começou a
despencá-las e comê-las, mostrando duas fileiras de dentes que
desmentiam as unhas. (...)

Machado de Assis. *A cartomante*. In: *Obra completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, v. II, 1994.

A respeito do trecho do conto apresentado, julgue os próximos itens.

- 83 Tanto em “recebeu Camilo este bilhete de Vilela” (ℓ. 1 e 2) quanto em “tirou um cacho destas” (ℓ.7), os pronomes demonstrativos foram empregados para retomar termos antecedentes.
- 84 Na linha 4, o verbo **advertir** foi empregado como sinônimo de **concluir**.

1 O índice de leitura no Brasil continua baixo. Uma
pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro revelou que, após
sair da escola, o brasileiro lê em média 1,3 livro por ano.
4 Quando se inclui a leitura de didáticos e paradidáticos
— aqueles títulos lidos por obrigação, como parte do programa
de alguma disciplina —, o número sobe para 4,7. Ainda assim,
7 trata-se de uma média baixíssima se comparada à de países
desenvolvidos. Cada francês, por exemplo, lê, em média,
anualmente, sete livros; na Finlândia, são mais de 25. O
10 levantamento apontou também que 45% dos entrevistados não
havia lido nenhuma obra sequer nos três meses anteriores à
enquete. O estudo, feito entre novembro e dezembro de 2007,
13 também mostrou que, para os brasileiros, a leitura é apenas a
quinta opção de entretenimento. Em primeiro lugar, está a
televisão. Alguma surpresa?

Leitura em baixa. In: *Welcome Congonhas*. Camarinha
Editora & Comunicação, jul./2008, p. 9 (com adaptações).

No que se refere ao texto precedente e às ideias nele veiculadas, julgue os itens subsequentes.

- 85 Conforme as pesquisas citadas no texto, o brasileiro não sabe ler.
- 86 O texto é um artigo de opinião no qual o autor discute o baixo envolvimento do brasileiro com a leitura em oposição ao que ocorre na França e na Finlândia.
- 87 A expressão “Alguma surpresa?” (ℓ.15) é uma pergunta retórica acerca do fato de a leitura ser a quinta opção de entretenimento no Brasil e a televisão, a primeira.

1 Posso conceber um homem sem mãos, pés, cabeça
(pois só a experiência nos ensina que a cabeça é mais
necessária do que os pés); mas não posso conceber o homem
4 sem pensamento: seria uma pedra ou um animal.

Instinto e razão, marcas de duas naturezas.

O homem não passa de um caniço, o mais fraco da
7 natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o
universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota
de água bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o
esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o
10 mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem
sobre ele; o universo desconhece tudo isso.

13 Toda a nossa dignidade consiste, pois, no pensamento.
Daí ser preciso nos elevarmos, e não do espaço e da
duração, que não podemos preencher. Trabalhem, pois,
16 para bem pensar.

Não é no espaço que devo buscar minha dignidade,
mas na ordenação de meu pensamento. Não terei mais
19 possuindo terras; pelo espaço, o universo me abarca e traga
como um ponto; pelo pensamento, eu o abarco.

Blaise Pascal. *Um caniço pensante*. In: *Pensamentos*. Trad. Sérgio
Milliet. 2.ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 123-4 (com adaptações).

Com base no texto precedente, julgue os seguintes itens.

- 88 Depreende-se do texto que bens materiais em nada dignificam o homem, podendo somente a razão pode fazê-lo.
- 89 No primeiro parágrafo do texto, o verbo “conceber” (l.1) veicula o mesmo sentido de **gerar**.
- 90 Para o autor do texto, o ser humano, apesar da condição de “caniço”, é superior ao universo, porque detém a faculdade do pensamento.

Espaço livre

Texto 11A3AAA

1 Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na
Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o
diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma
4 conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

— Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas.
Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem
7 dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por
todos os lados e foi despedido. Como era sujeito de brio,
10 tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em
seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso,
saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com
13 rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como ourives
crava as pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira
apurar os óculos e dizer com orgulho:

— Não tem como o Borjalino para uma vírgula e
mesmo para uma crase. Nem o presidente da República.

E assim, um porco-espinho de vírgulas e crases,
19 Borjalino foi trabalhar, como escriturário, na Divisão de
Rendas de São Miguel do Cupim. Ficou logo encarregado dos
ofícios, não só por ter prática de escrever como pela fama de
virgulista. Mas, com dois meses de caneta, era despedido. O
22 encarregado das Rendas, funcionário sem vírgulas e sem
crases, foi franco:

— Seu Borjalino, sua competência é demais para
repartição tão miúda. O amigo é um homem de instrução. É um
dicionário. Quando o contribuinte recebe um ofício de sua
25 lavra, cuida que é ordem de prisão. O coronel Balduino dos
Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída
de sua caneta. Pensou que fosse uma ofensa, pelo que passou
um telegrama desaforado ao senhor governador do Estado.
31 Veja bem! O senhor governador.

E por colocar bem as vírgulas e citar Nabucodonosor
34 em ofício de pequena corretagem, o esplêndido Borjalino foi
colocado à disposição do olho da rua. Com uma citação no
Diário Oficial e duas gramáticas debaixo do braço.

José Cândido Carvalho. *A vírgula não foi feita para humilhar ninguém*.
Seleção de textos, nota, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios
por Maria Aparecida Bacega. São Paulo: Abril Educação, 1983, p. 42.

Com relação às ideias do texto 11A3AAA, julgue os itens que se seguem.

- 91 Seu Borjalino foi penalizado com tantas advertências por seu diretor na Prefeitura de Macajuba, com relação à pontuação, que acabou perdendo o emprego.
- 92 Infere-se do texto que Seu Borjalino, além da vírgula e da crase, conhecia bem o léxico da língua portuguesa.
- 93 Da fala do encarregado das Rendas de São Miguel do Cupim conclui-se que, na época de Seu Borjalino, os contribuintes podiam dirigir-se diretamente aos governadores de estado para apresentar reclamações relacionadas ao fisco.
- 94 Depreende-se do texto que, apesar de exímio conhecedor da gramática da língua portuguesa, Seu Borjalino não relacionava adequadamente, em sua redação, estilo de linguagem e gênero textual.

Com relação aos aspectos linguísticos do texto 11A3AAA, julgue os itens seguintes.

- 95 Feito o devido ajuste de letra maiúscula para minúscula em “E” (ℓ.4), o sentido do texto e sua correção gramatical seriam preservados caso o ponto final empregado logo após “expediente” (ℓ.4) fosse substituído por vírgula.
- 96 O emprego da expressão “outros ofícios” (ℓ.8) indica que, além de ser amanuense, Seu Borjalino exerceu outras atividades na Prefeitura de Macajuba.
- 97 Na linha 9, a conjunção “Como” introduz uma comparação.
- 98 Na linha 27, o pronome possessivo “sua” refere-se à expressão “o contribuinte”.
- 99 Caso o advérbio “quase” (ℓ.29) fosse deslocado para imediatamente após “sopro”, a correção gramatical do texto seria preservada, mas haveria prejuízo para seu sentido e sua coerência.

Texto 11A3BBB

1 SEM DATA 1926

Carlos,

Tenho estado pensando todos estes dias em você e Dolores.

- 4 Como vai ela agora? Não tenho direito de exigir contínuas porque imagino as preocupações de você porém assim que ela melhorar me mande apenas uma nota avisando que ela
7 melhorou. Meu pensamento está aí com vocês e meus desejos nem se fala!

10 Me lembre a Dolores e tenha a certeza deste abraço de companhia

Mário

Aí vai o conto. Mando a primeira redação. Peço guardar recato.

- 13 Porque o livro **Histórias de Belasarte** não sai tão já.

Lélia Coelho Frota (org.). **Carlos e Mário**: correspondência entre Carlos Drummond de Andrade — inédita — e Mário de Andrade: 1924-1945. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi Produções Literárias, 2002, p. 251 (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto 11A3BBB, julgue os seguintes itens.

- 100 O sentido do trecho “Me lembre a Dolores” (ℓ.9) seria alterado caso ele fosse reescrito como **Me lembre da Dolores**.
- 101 A omissão do trecho “que ela melhorou” (ℓ. 6 e 7) não comprometeria a coerência e coesão do texto.

Com relação aos textos 11A3AAA e 11A3BBB, julgue o item a seguir.

- 102 As expressões “O senhor governador” (ℓ.32 do texto 11A3AAA) e “e meus desejos nem se fala!” (ℓ. 7 e 8 do texto 11A3BBB) são consideradas coloquiais, porém adequadas ao gênero dos textos em que aparecem, uma vez que ambos configuram um discurso ficcional.

Texto 11A3CCC

- 1 Ainda na infância, a literatura me encantou, me conquistou: as histórias com suas tramas, os poemas com sua musicalidade, seu uso especial da linguagem, todos com uma
4 precisão e um concretizar de fatos e sentimentos que a intuição apenas adivinhava. Acho que foi isso que me fez amar a língua, e esse amor me fez querer ser professor de Língua Portuguesa.
7 Já quando estava na quarta série do ginásio (hoje nono ano do ensino fundamental), tinha certeza de que queria ser professor... de Língua Portuguesa.

- 10 Quem, além de um poeta, poderia chamar a nossa língua de “última flor do Lácio inculca e bela”? Quem, além de Bandeira, poderia ir “embora pra Pasárgada... uma outra civilização, para andar de bicicleta, montar em burro bravo, subir em pau de sebo e tomar banho de mar”? Viajando por entre as palavras mágicas de poetas, contistas, romancistas, fui percorrendo os caminhos e descaminhos da linguagem.

- 16 Aos poucos cresceu no meu conhecimento a gramática e a seguir a linguística com todas as suas correntes e disciplinas. Aumentou assim o meu entusiasmo pelas possibilidades expressivas da língua, sua relação com os recursos linguísticos e seu funcionamento em textos resultantes de sujeitos, de ideologias, de atividades e esferas de ação do ser humano concretizando modos/formas e objetivos de ação em tipos de gêneros e espécies de textos.

- 25 Parece-me, pois, que primeiro a literatura nos faz sentir o que a língua é e pode, e, só depois, a gramática e a linguística nos possibilitam saber o que é e como a língua é e o que ela pode.

- 28 A literatura concentra, converge, encontra possibilidades de expressão presentes na língua em todas as suas variedades escritas e orais. Mesmo atualmente, quando os estudos linguísticos se acostumaram a observar, descrever e explicar os recursos da língua e seus usos nas variedades orais e escritas não literárias (como na imprensa falada e escrita, nos documentos orais e em todos os gêneros de todas as esferas de ação social ou comunidades discursivas), parece que a literatura continua a *Senhora* que nos mostra e aponta a magia da língua.

- 37 É por esse espírito que acredito que ser linguista ou gramático, ser professor de Língua Portuguesa tem mais brilho, mais sabor, mais verdade, mais possibilidade quando se acredita, mais ainda, quando se sabe que língua e literatura são uma só coisa e que a segunda é a primeira transformada em arte, que a literatura é o que há de mais livre, mais forte e, por que não dizer, de mais belo de tudo o que se pode fazer com a língua.

Luiz Carlos Travaglia. **Da infância à ciência**: língua e literatura. In: Beth Brait. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 36-8 (com adaptações).

Com relação às ideias e à textualidade do texto 11A3CCC, julgue os seguintes itens.

- 103 Com relação aos fatores de coerência textual, o segundo parágrafo do texto caracteriza-se pela intertextualidade.
- 104 No texto, predomina a concepção de que o uso da língua corresponde a um conjunto de práticas sociais que determinam os diferentes modos e formatos da comunicação linguística.
- 105 Infere-se do texto que seu autor preferiria ter sido professor de Literatura Brasileira a professor de Língua Portuguesa.

No que diz respeito às construções linguísticas do texto 11A3CCC, julgue os itens subsequentes.

- 106 Dada a marca de gênero masculino no pronome “todos” (l.3), é correto interpretá-lo tanto em referência a “poemas” (l.2) somente, quanto em referência a “histórias” (l.2) e “poemas” (l.2), sendo ambas as leituras coerentes com os sentidos do texto.
- 107 Na linha 19, a contração “pelas” poderia ser substituída por **com as**, mantendo-se a correção gramatical e o sentido do texto.
- 108 Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho “Mesmo atualmente, quando os estudos linguísticos se acostumaram a observar, descrever e explicar os recursos da língua e seus usos nas variedades orais e escritas não literárias” (l. 31 a 34) poderia ser reescrito da seguinte forma: **Ainda nos dias de hoje em que a linguística acostudou a fazer a observação, a descrição e a explicação dos recursos da língua usados em variedades orais e escritas não literárias.**
- 109 Na linha 42, a expressão “mais ainda” enfatiza o conteúdo da forma verbal que a antecede: “acredita”.

Com relação aos textos 11A3BBB e 11A3CCC, julgue o próximo item.

- 110 Considerando-se os gêneros dos textos e as variedades da língua portuguesa, estaria adequado o emprego da próclise em “Parece-me” (l.25 do texto 11A3CCC), assim como está adequado seu emprego em “Me lembre” (l.9 do texto 11A3BBB).

O processo ensino/aprendizagem de língua portuguesa, no ensino médio, deve pressupor uma visão sobre o que é linguagem verbal. Esta se caracteriza como construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos. Assim, na gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sociocultural.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999, p. 139 (com adaptações).

Considerando o texto precedente e as competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), julgue os itens a seguir.

- 111 Ao prever que o estudante deva ser capaz de analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, os PCNEM apontam para a possibilidade de se optar por uma metodologia que se baseie na verificação do saber linguístico do aluno, conhecimento esse que deve ser usado como material de reflexão.
- 112 Para que o estudante seja capaz de considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, cabe, em sala de aula, o trabalho com textos, devendo o professor propor práticas de leitura, de produção escrita e de análise linguística, embora possa ser dispensada a verbalização.
- 113 As variantes linguísticas são marcadas pelo exercício profissional, pela ideologia de gênero, situação socioeconômica, faixa etária, pelo regionalismo, entre outros aspectos, o que se reflete nos gêneros discursivos, cada vez mais flexíveis, e deve ser considerado no processo ensino-aprendizagem em língua portuguesa.

- 114 O ensino da língua portuguesa na sala de aula busca perpetuar a variedade padrão da língua portuguesa, independentemente do seu exercício na vida social, e permitir que o aluno seja capaz de empregá-la em situação formal de fala ou escrita.
- 115 Por estarem em desacordo com a norma-padrão, não devem ser aceitas, no âmbito da sala de aula, sentenças como **Te darei uma resposta.**

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não... O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Lhe partir a cara. Partir a sua cara. Como é que se diz?

Luis Fernando Verissimo. **Papos. In: Comédias para se ler na escola**. São Paulo: Objetiva, 2001, p. 65-6.

Considerando o fragmento de texto precedente e as competências e habilidades propostas pelos PCNEM, julgue os seguintes itens.

- 116 O professor deve adotar, em sala de aula, uma postura semelhante à do personagem que afirma: “O correto é ‘disseram-me’. Não ‘me disseram’.”.
- 117 O texto apresentado poderia ser usado pelo professor de língua portuguesa para desenvolver a habilidade de articular as redes de diferenças e semelhanças entre língua oral e escrita e seus códigos sociais de acordo com os variados contextos linguísticos.
- 118 No último parágrafo do texto, a fala do personagem poderia ser usada para exemplificar uma situação em que o aluno já tenha desenvolvido a competência de utilizar diferentes recursos linguísticos conforme as condições de produção/recepção, já que esse personagem demonstra conhecer várias formas de veicular a mesma informação utilizando diferentes variedades linguísticas.

No que se refere a competências e habilidades a serem desenvolvidas em língua portuguesa conforme os PCNEM, julgue os próximos itens.

- 119 De acordo com os PCNEM, o estudo da gramática deve servir como estratégia para a compreensão, interpretação e produção de textos, e a literatura deve integrar-se à área de leitura.
- 120 Para que os estudantes possam exercer plenamente sua expressividade, além de reconhecer pontos de vista diferentes, o professor, tendo como meta a organização de textos, deve deixá-los falar/escrever de várias formas.